

A Última Oportunidade

Raul Pilla

É O SR. JOSÉ MARIA BELO um dos nossos mais ilustres publicistas. Historiador do regime republicano, na sua história tem êle procurado influir, tomando parte em algumas das memoráveis campanhas que no País se travaram para aperfeiçoar a República.

E', ou era, presidencialista, como quase todos os da sua geração. Pois êste eminente escritor é quem, em artigo publicado quinta-feira, no «Jornal do Brasil», depois de descrever a involução democrática produzida no País não obstante o voto secreto, na Emenda Parlamentarista vê o remédio para a desordem em que vamos soçobrando. Ouçamos-lhe, porém, as próprias palavras, na parte final do seu artigo.

«Sairemos de tal situação em ordem, não a simples ordem policial, mas a que traduz a tranquilidade do espírito público? O mero jôgo da máquina eleitoral de outubro próximo a corrigirá? Não faltarão «Pangloss» de boa ou má fé e cândidos descuidados para responder afirmativamente. Mas nem o terremoto de Lisboa abalou a convicção do preceptor do Barão Thunderten Trouckh e do seu fiel discípulo... E' por isto — volto ao assunto de que já tratei nestas colunas — que aceito, vencendo as minhas velhas simpatias presidencialistas — a emenda parlamentarista, como oportunidade última, talvez, de transpormos um passo de nossa vida, mais dramático do que revelam as aparências. Um parlamentarismo com o retôrno do sistema do voto majoritário e suficientemente controlado para evitar a possibilidade da ditadura do Congresso».

Estas são palavras que muito fariam refletir, se a maioria dos nossos dirigentes políticos, engolfada em mediôcres competições, se desse ao luxo de pensar.